



Secretaria Municipal
da Educação

PREFEITURA DE ASSIS

Paço Municipal "Profª. Judith de Oliveira Garcez"

Secretaria Municipal de Educação

PROVA DE PEB II EDUCAÇÃO FÍSICA

EDITAL Nº. 46/2012

INSTRUÇÕES

Você está recebendo a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e o CADERNO com 50 questões. Leia cuidadosamente cada questão e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha com seu nome e número do RG os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu para cada uma das questões.

A duração da prova é de 3 horas.

Você só poderá entregar a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas do início da prova.

Ao sair, você não levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

1. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. Por suas origens militares e médicas, por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do *status quo* vigentes na história brasileira, tanto a prática (como) quanto a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram-se:

a) aos conceitos de ação e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos étnicos e técnicos.

b) aos conceitos de reação e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos psicológicos e técnicos.

c) aos conceitos de corpo e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos fisiológicos e técnicos.

d) aos conceitos de corpo e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos sociológicos e técnicos.

2. Atualmente, a análise crítica e a busca de superação da concepção acima apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere, também, as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como:

a) sujeitos sociais e como cidadãos.

b) sujeitos cognoscentes e saudáveis.

c) sujeitos interativos e saudáveis.

d) sujeitos éticos e humanos.

3. O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os. Assim, é preciso considerar que não se trata, aqui, do sentido mais usual do termo cultura, empregado para definir certo

saber, ilustração, refinamento de maneiras. No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura. Não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever ou fazer contas. É como se se pudesse dizer que o homem é:

a) biologicamente incompleto: não sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou.

b) biologicamente completo: porém, não sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou.

c) biologicamente completo: pois utiliza a cultura que dispõe para sobreviver sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou quando necessário.

d) biologicamente incompleto: sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou.

4. A Educação Física tem uma história de, pelo menos, um século e meio no mundo ocidental moderno. Possui uma tradição e um saber-fazer e tem buscado a formulação de um recorte epistemológico (teoria) próprio. Assim, a área da educação Física, hoje, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais:

a) as atividades culturais de movimento com finalidades de exercitar o corpo para expressar sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da beleza física.

b) as atividades físicas de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção da beleza estética.

c) somente as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer e manutenção da saúde.

d) as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

5. A Educação Física pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso, é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que:

- a) contemple somente as dimensões envolvidas numa única prática corporal.
- b) contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática social.
- c) contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal.
- d) contemple apenas as dimensões envolvidas em cada prática lúdica.

6. A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma, como direito de todos, o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca:

- a) o desenvolvimento da autonomia corporal e a participação política.
- b) o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.
- c) o desenvolvimento da participação social e a afirmação de valores e princípios da educação física.
- d) o desenvolvimento da aprendizagem e da autonomia e a afirmação de valores e princípios básicos da educação física.

7- No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em

produzi-los, transmiti-los e impô-los. Desse modo, uma discussão sobre ética do esporte profissional, discriminação sexual e racial que existe nele, entre outras coisas, pode favorecer:

- a) a consideração da estética do ponto de vista do bem-estar, as posturas não consumistas, não preconceituosas, não discriminatórias e a consciência dos valores coerentes com ética democrática.
- b) nos jogos, ao interagirem com os adversários, que os alunos não consigam desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma não leal e violenta.
- c) que em relação a postura diante do adversário podem não se desenvolver atitudes de solidariedade e dignidade, nos momentos em que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar e não humilhar, e quem perde pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado.
- d) o não viver papéis, tanto de praticante quanto de espectador, e não compreender, por exemplo, por que ocorrem brigas nos estádios que podem levar à morte de torcedores, não favorecendo a construção de repúdio à violência.

8. Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar por alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas. Enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física. É fundamental, portanto, que as situações de ensino e aprendizagem incluam instrumentos:

- a) de registro, reflexão e discussão sobre as experiências de vida, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal oferecem ao aluno.
- b) de discussão sobre as experiências corporais, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal não podem oferecer ao aluno.
- c) de análise sobre as experiências corporais, estratégicas e individuais que só as práticas da cultura corporal podem oferecer ao aluno.

d) de registro, reflexão e discussão sobre as experiências corporais, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal oferecem ao aluno.

9. No ser humano, constata-se uma tendência para a automatização do controle na execução de movimentos, desde os mais básicos e simples até os mais sofisticados. Esse processo se constrói a partir da quantidade e da qualidade do:

a) exercício dos esquemas socioculturais e da atenção nessas execuções.

b) sistema não automático empregado no exercício dos diversos esquemas motores e da máxima atenção nessas execuções.

c) exercício dos diversos esquemas motores e da atenção nessas execuções.

d) controle exercido nos diversos esquemas sócio motores e da atenção desfavorável à aprendizagem dessas execuções.

10. Leia o texto abaixo e complete as lacunas.

Tome, como exemplo, um jogo de amarelinha. Quando uma criança se depara, pela primeira vez, com esse jogo, em princípio, já dispõe de alguns esquemas motores solicitados, ou seja, saltar e aterrissar sobre um ou dois pés e equilibrar-se sobre um dos pés. São conhecimentos prévios e sua execução já ocorre de forma mais ou menos automática. No entanto, a coordenação desses movimentos, nas circunstâncias espaciais propostas pela amarelinha, constitui um problema a ser resolvido. E esse problema solicita (.....) da criança durante as execuções iniciais. Com a prática atenta, e, à medida que as execuções ocorrerem de forma cada vez mais satisfatórias e (.....), a criança será capaz de realizá-las de forma cada vez mais (.....) .

a) pouca atenção; eficientes; dependente.

b) toda a atenção; eficientes; automática.

c) um grande esforço; suaves; independente.

d) um automatismo; independentes; automática.

11. A aprendizagem, em Educação Física, envolve alguns riscos do ponto de vista físico, inerente ao próprio ato de se movimentar, como, por exemplo, nas situações em que o equilíbrio corporal é solicitado, a possibilidade de desequilíbrio estará, inevitavelmente, presente. Dessa forma, mesmo considerando que escorregões, pequenas trombadas, quedas, impacto de bolas e cordas não possam ser evitados por completo, cabe ao professor a tarefa de organizar as situações de ensino e aprendizagem, de forma a minimizar esses pequenos incidentes. Por outro lado, o receio ou a vergonha do aluno em correr riscos de segurança física é motivo suficiente para que ele se negue a participar de uma atividade, e, em hipótese alguma, o aluno deve ser obrigado ou constrangido a realizar qualquer atividade. Portanto, as propostas devem:

a) propor e não ameaçar o aluno, e, como essa medida não varia de pessoa para pessoa, a organização das atividades tem que contemplar, individualmente, esse aspecto relativo à segurança física

b) impor e não ameaçar o aluno, e, como essa medida varia de pessoa para pessoa, a organização das atividades tem que contemplar a totalidade nesse aspecto relativo à segurança física.

c) desafiar e não ameaçar o aluno, e, como essa medida varia de pessoa para pessoa, a organização das atividades tem que contemplar apenas esse aluno no aspecto relativo à segurança física.

d) desafiar e não ameaçar o aluno, e, como essa medida varia de pessoa para pessoa, a organização das atividades tem que contemplar individualmente esse aspecto relativo à segurança física.

12. Uma característica da maioria das situações de prática corporal é o grau elevado de excitação somática que o próprio movimento produz no corpo, particularmente em danças, lutas, jogos e brincadeiras. A elevação de batimentos cardíacos e de tônus muscular, a expectativa de prazer e satisfação, e a possibilidade de gritar e comemorar configuram um contexto em que os sentimentos de raiva, medo, vergonha, alegria e tristeza, entre outros, são vividos e expressos de

maneira intensa. Os tênues limites entre o controle e o descontrole dessas emoções são postos à prova, vivenciados corporalmente e numa intensidade que, em muitos casos, pode ser inédita para o aluno. A expressão desses sentimentos, por meio de manifestações verbais, de riso, de choro ou de agressividade, deve ser reconhecida como:

- a) objeto de ensino e aprendizagem.
- b) objeto de reconhecimento de problemas e distúrbios psicológicos e mentais.
- c) objeto de desrespeito por si e pelo outro.
- d) objeto sintomático de problemas individuais, entre as vivências anteriores do aluno e a situação onde se encontra o processo de ensino aprendizagem.

13. Em relação ao aluno se deparar com suas potencialidades e limitações para buscar desenvolvê-las, é parte integrante do processo de aprendizagem das práticas da cultura corporal e envolve sempre certo risco para ele, pois o êxito gera um sentimento de satisfação e competência, mas experiências sucessivas de fracasso e frustração acabam por gerar uma sensação de impotência que, num limite extremo:

- a) inviabiliza a aprendizagem.
- b) torna a aprendizagem mais produtiva.
- c) viabiliza acentuadamente a aprendizagem.
- d) predispõe o aluno a construir uma postura positiva em relação ao seu sucesso nas práticas desportivas.

14. No âmbito das práticas coletivas da cultura corporal com fins de expressão de emoções, sentimentos e sensações, as relações de afetividade se configuram, em muitos casos, a partir de regras e valores peculiares a determinado contexto, estabelecido pelo grupo de participantes. Assim, é a partir do fato de uma atividade se revestir de um caráter competitivo ou recreativo, se a eficiência ou a plasticidade estética serão valorizadas, ou se as regras serão mais ou menos flexíveis, que serão determinadas as relações de inclusão e exclusão do indivíduo

no grupo. Na escola, portanto, quem deve determinar o caráter de cada dinâmica é o professor, a fim de viabilizar a inclusão de todos os alunos. Esse é um dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola. Gradualmente, ao longo do processo de aprendizagem, a criança concebe:

- a) as práticas culturais de movimento como meros instrumentos para o desenvolvimento da sua capacidade de ganhar o jogo ou a brincadeira.
- b) as práticas culturais de movimento como instrumentos para o conhecimento e a expressão de sensações, sentimentos e emoções individuais nas relações com outro.
- c) as práticas culturais de movimento como instrumentos para o conhecimento e a expressão de sensações, sentimentos e emoções individuais, sem se preocupar com o outro.
- d) as práticas culturais de movimento como instrumentos exclusivos para o conhecimento e a expressão de sensações, sentimentos e emoções do outro.

15. Quanto mais domínio sobre os próprios movimentos o indivíduo conquistar, quanto mais conhecimentos construir sobre a especificidade gestual de determinada modalidade esportiva, de dança ou de luta que exerce, mais pode se utilizar dessa mesma linguagem para expressar seus sentimentos, suas emoções e o seu estilo pessoal de forma intencional e espontânea. Dito de outra forma, a aprendizagem das práticas da cultura corporal inclui a reconstrução dessa mesma técnica ou modalidade pelo sujeito, por meio da criação de seu estilo pessoal de exercê-las, nas quais:

- a) a espontaneidade deve ser vista como um problema, e não apenas como a ausência de inibições.
- b) a espontaneidade deve ser vista como uma tarefa ou uma obrigação da construção, e não apenas como a ausência de inibições.
- c) a espontaneidade deve ser vista como único fator da construção pedagógica.

d) a espontaneidade deve ser vista como uma construção, e não apenas como a ausência de inibições.

16. Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física. A participação, nessa aula, pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das:

a) capacidades afetivas, de integração e inserção social.

b) capacidades inibidoras, do egocentrismo e cultura corporal.

c) estruturas cognitivas atrofiadas, do reconhecimento de suas limitações cognitivas, de seu corpo e atividades sociais.

d) condições de segurança, da impossibilidade da escola de realizar adaptações e de que a aula deve possuir procedimentos específicos.

17. Outro ponto importante é em relação às situações de vergonha e exposição nas aulas de Educação Física. A maioria das pessoas portadoras de deficiências tem traços fisionômicos, alterações morfológicas ou problemas de coordenação que as destacam das demais. A atitude dos alunos diante dessas diferenças é algo que se construirá na convivência e dependerá muito da atitude que o professor adotar. Portanto:

a) nem sempre é possível integrar essa criança ao grupo e respeitar suas limitações, e, ao mesmo tempo, dar oportunidade para que desenvolva suas potencialidades.

b) deve-se evitar que essa criança seja integrada plenamente, pois ao respeitar suas limitações necessariamente, também, devemos evitar que ela seja constrangida pelos colegas.

c) não é possível integrar essa criança ao grupo sem expô-la às suas próprias limitações, desse modo, ela não terá condições de desenvolver suas potencialidades.

d) é possível integrar essa criança ao grupo, respeitando suas limitações, e, ao mesmo tempo, dar oportunidade para que desenvolva suas potencialidades.

18. Com relação aos Conteúdos de Educação Física no Ensino Fundamental, a preocupação de garantir a coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos, foram eleitos os seguintes critérios para a seleção dos conteúdos propostos:

a) relevância social; características dos alunos; características da própria área.

b) jogos; lutas e ginásticas e atividades rítmicas expressivas.

c) diferenças entre regiões; populações; crescimento e aprendizagem.

d) lazer; cultura corporal; demandas sociais.

19. Leia o trecho abaixo e complete as lacunas.

“Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Assim, não se trata de uma estrutura (.....), mas sim de uma forma de organizar o conjunto de (.....) abordados, segundo os diferentes (.....) que podem ser dados” (MEC/SEF, p. 35, 1998)¹:

a) simples ou flexível; informações; elementos.

b) estática ou inflexível; conhecimentos; enfoques.

c) móvel ou flexível; conhecimentos; elementos.

d) móvel ou inflexível; informações; enfoques.

¹ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries: vol. 7 – Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

20. Complete a lacuna do trecho abaixo.

“Em relação aos conhecimentos sobre o corpo, esse é compreendido como um organismo integrado e não como um amontoado de “partes” e “aparelhos”, como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo, etc.. Para se conhecer o corpo abordam-se os conhecimentos (.....) que capacitam a análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização que regulem as próprias atividades corporais saudáveis, seja no trabalho ou no lazer” (MEC/SEF, p. 36, 1998).

a) de postura, alterações corpóreas, pluralidade cultural e ética.

b) de medicina, aprendizagem, organismo integrado e processos bioquímicos.

c) anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos.

d) de práticas corporais expressas, fisiológicos, biomecânicos e atividades corporais desenvolvidas.

21. Os conhecimentos de fisiologia são aqueles básicos para compreender as alterações que ocorrem durante as atividades físicas (frequência cardíaca, queima de calorias, perda de água e sais minerais), e aquelas que ocorrem a longo prazo, que são:

a) a melhora da condição de força, perda da massa muscular, flexibilidade e diminuição de tecido adiposo.

b) a melhora da condição cardiorrespiratória, diminuição da massa muscular, da força e da flexibilidade e diminuição de tecido adiposo.

c) a melhora da condição cardiorrespiratória, aumento da massa muscular, da força e da flexibilidade e diminuição de tecido adiposo.

d) a estabilidade da condição cardiorrespiratória, aumento da massa muscular, da força e da flexibilidade e manutenção de tecido adiposo.

22. Os esportes são sempre notícia nos meios de comunicação, e dentro da escola. Portanto, podem fazer parte do conteúdo, principalmente nos dois primeiros ciclos, se forem abordados sob o enfoque da apreciação e da discussão de aspectos:

a) técnicos, táticos e estéticos.

b) disciplinares, práticos, e táticos.

c) técnicos, táticos e rítmicos.

d) informativos, táticos e estéticos.

23. Com relação às atividades rítmicas e expressivas, este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos, e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se de:

a) danças e brincadeiras cantadas.

b) aperfeiçoamento da ginástica e aperfeiçoamento para a prática desportiva.

c) música e lutas.

d) danças e jogos.

24. Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e ou expressiva. No Brasil, existe uma riqueza muito grande dessas manifestações. Danças trazidas pelos africanos na colonização, danças que os imigrantes trouxeram em sua bagagem, danças que foram aprendidas com os vizinhos de fronteira, danças que se veem pela televisão. As danças foram e são criadas a todo tempo: inúmeras influências são incorporadas e as danças transformaram-se, multiplicaram-se. Por meio das danças, os alunos poderão conhecer as qualidades do **movimento expressivo** como:

a) leve/pesado; improvisado; rápido/lento; fluído/fluído; intensidade/emoção; duração; direção.

b) leve/leve; forte/fraco; rápido/lento; fluído/interrompido; intensidade; duração; nivelação.

c) leve/fraco; forte/pesado; rápido/fluído; lento/interrompido; intensidade; duração; direção.

d) leve/pesado; forte/fraco; rápido/lento; fluído/interrompido; intensidade; duração; direção.

25. Existem casos de danças que estão desaparecendo, pois não há quem as dance, quem conheça suas origens e significados. Conhecê-las por intermédio das pessoas mais velhas das comunidades, valorizá-las e revitalizá-las é algo possível de ser feito dentro deste bloco de conteúdos (atividades rítmicas e expressivas). As *lenga-lengas* são geralmente conhecidas das meninas de todas as regiões do país. Caracterizam-se por combinar gestos simples, ritmados e expressivos que acompanham uma música canônica. As brincadeiras de roda e as cirandas também são uma boa fonte para as atividades rítmicas. Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por intermédio, principalmente, das pessoas mais velhas é de fundamental importância. Nesse sentido:

a) a pesquisa sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo.

b) podem variar exclusivamente em função da influência da televisão e do rádio.

c) não tem importância o local em que a escola estiver inserida.

d) a dança não tem relação direta com a memória.

26. Professor, a produção de uma atividade representa um ponto crucial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. A produção envolve todo o planejamento de ensino. Devem ser considerados o conhecimento técnico da especificidade da área, o diagnóstico dos alunos, as situações de aprendizagem e a verificação dos avanços e das dificuldades de modo a redimensionar o planejamento. A atividade se refere ao plano de aula do componente curricular Educação Física, como também das Atividades

Esportivas e Motoras, uma vez que, na Escola de Tempo Integral:

a) as Oficinas Curriculares são momentos a serem integrados posteriormente no currículo da escola.

b) as Oficinas Curriculares são momentos a serem produzidos pelo currículo da escola.

c) as Oficinas Curriculares são momentos integrados no currículo da escola.

d) as Oficinas Curriculares são momentos de instrumentalização do currículo da escola.

27. O planejamento deve favorecer aos alunos a aprendizagem de um conhecimento específico, que lhes possibilite interagir com as diversas categorias da cultura de movimento de forma satisfatória, com vistas a usufruir dos benefícios da atividade física tanto como forma de exercício físico quanto como forma de linguagem, bem como proporcionar a inclusão social nas práticas motoras. Assim, professor, existe a necessidade da sua atenção para com as diversas partes que compõem uma atividade prática, pois:

a) ao final de cada aula, cada uma dessas partes deverá levar os alunos a avançarem na compreensão geral da área, relativa ao movimento humano e, por que não dizer, relativa a um conhecimento científico universal.

b) ao final de cada aula, cada uma dessas partes deverá levar os alunos a avançarem na compreensão da especificidade da área, relativa ao relacionamento social e, por que não dizer, relativa a um conhecimento científico universal.

c) ao final de cada aula, cada uma dessas partes deverá levar os alunos a avançarem na compreensão da especificidade da área, relativa ao ato de estudar e, por que não dizer, relativa a um conhecimento científico universal.

d) ao final de cada aula, cada uma dessas partes deverá levar os alunos a avançarem na compreensão da especificidade da área, relativa ao movimento humano e, por que não dizer, relativa a um conhecimento científico universal.

28. Em relação às etapas para a produção de uma atividade, e partindo da importância de um planejamento, alguns passos já podem ser trilhados. Desse modo, são necessários alguns requisitos para se iniciar determinada produção, que são:

a) organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compartilhados pelos professores, ao longo do processo de escolarização, em uma interdependência disciplinar.

b) conhecer e compreender o processo de internalização e aprendizagem de conceitos e atitudes pelo ser humano, ao longo de seu desenvolvimento.

c) planificar as informações num procedimento metodológico que inverta as finalidades educacionais, tornando-as mais abrangentes.

d) utilizar dados e respostas apresentados nas atividades desenvolvidas, como indicadores para justificar conceitos e reprovações.

29. *O que eu aprendo nessa aula?* Um saber escolar requisita informações e pressupostos de ambas as partes: professor e alunos juntos, trocando ideias, elaborando explicações, resolvendo os problemas motores, desvelando e construindo um conhecimento que será carregado por toda a vida. Dessa maneira, entende-se que toda aula tem uma intencionalidade, expressa e observada no plano de aula, intencionalidade essa que configurará:

a) o processo ensino aprendizagem.

b) o processo prático-motor.

c) somente o currículo escolar.

d) todo o processo comunitário escolar.

30. Como sugestão do roteiro de planejamento para as oficinas curriculares de Atividades Esportivas e Motoras, podemos apontar pela sequência:

a) 1. tema; 2. subtema; 3. problematização; 4. conceito; 5. descrição da atividade: a. material; b.

organização do espaço; c. organização dos alunos; d. desenvolvimento; 6. sistematização da aprendizagem.

b) 1. tema; 2. subtema; 3. descrição da atividade: a. material; b. organização do espaço; c. organização dos alunos; d. desenvolvimento; 5. conceito; 4. problematização; 6. sistematização da aprendizagem.

c) 1. tema; 2. subtema; 3. conceito; 4. problematização; 5. descrição da atividade: a. material; b. organização do espaço; c. organização dos alunos; d. desenvolvimento; 6. sistematização da aprendizagem.

d) 1. tema; 2. subtema; 3. conceito; 4. sistematização da aprendizagem; 5. descrição da atividade: a. material; b. organização do espaço; c. organização dos alunos; d. desenvolvimento; 6. problematização.

31. Em relação à Produção de Atividade, observe o texto abaixo e preencha as lacunas indicando qual é.

"Um (.....) a ser aprendido representa a compreensão de determinado aspecto da prática em nível cognitivo. Um mesmo (.....) pode ser tratado em diversas situações de prática, ou seja, em diversos campos das categorias de movimento. Um mesmo (.....) poderá ser retomado e proposto em maior grau de significados na medida em que a aprendizagem dos (.....) mais simples se manifesta. Para tanto, é preciso pensar nos vários (.....) que podem ser ensinados ao longo da escolarização e, por que não dizer, pensar numa organização hierárquica deles, dos mais simples aos mais complexos, numa ordem que respeite a compreensão dos alunos segundo a sua maturidade. Logo, os (.....) precisam de uma organização hierárquica para as séries ou ciclos de escolarização". (SILVEIRA & OUTROS, 2007, p.6)².

a) subtema/subtemas.

² SÃO PAULO. 2007. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. CENP/Escola de Tempo Integral. Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras/Esporte/Ginástica/Jogo. Ciclos I e II. 2007, p. 6.

b) conceito/conceitos.

c) enfoque/enfoques.

d) problema/problemas.

32. A *problematização II* tem por finalidade discutir com os alunos sobre o conceito, a atitude e/ou procedimentos realizados naquela situação da prática vivenciada. Daí a importância de se refletir, no planejamento da atividade, a respeito da intencionalidade da aula, para que ela apresente uma coerência no processo de ensino-aprendizagem. O professor lança uma questão-chave que desencadeia o levantamento de ideias e hipóteses acerca do aprendizado que se quer construir. Para tanto, necessita ter em mente a “espinha dorsal” que corresponde às possibilidades de perguntas e respostas, ou seja, necessita ter em mente o caminho que se deseja percorrer, junto aos alunos, para que estes:

a) definam os passos do processo de ensino e aprendizagem.

b) deem significado próprio e exclusivo à experiência de ensino e aprendizagem.

c) cheguem às devidas conclusões.

d) definam, de forma independente ao professor, qual conhecimento deve ser construído.

33. Em relação à Sistematização da Aprendizagem, essa representa a parte final da aula ou da oficina, em que os alunos sistematizarão o aprendizado em diferentes linguagens, apresentando a apropriação de um conceito, de uma atitude ou de um procedimento nas diversas categorias da cultura de movimento. Pode ser verificado, nesse momento, por meio da manifestação dos alunos, tanto a intencionalidade da produção da atividade, quanto a:

a) manifestação de diversas habilidades e competências gerais do conhecimento.

b) manifestação de uma única linguagem, a motora, de forma exclusivamente agrupada em si.

c) a sistematização da linguagem motora.

d) redimensão do aprendizado em função da solicitação aos alunos que desenhem ou escrevam aquilo que mais gostaram numa atividade.

34. O plano de aula de Educação Física deve estar voltado para a construção progressiva de informações, hierarquicamente organizadas num currículo, que permitam a compreensão da especificidade da área que deve ser socializada como um saber escolar. Nesse ponto, é importante realçar que, tudo aquilo que deve ser domínio de um professor:

a) precisa, necessariamente, ser compreendido pelos alunos, ou seja, os alunos devem ter acesso a um saber universal, porém, de forma traduzida ao grau de entendimento de cada faixa etária.

b) precisa, necessariamente, ser compreendido pelos alunos, ou seja, os alunos devem ter acesso apenas a um saber específico.

c) não precisa, necessariamente, ser compreendido pelos alunos, ou seja, os alunos devem ter acesso a um saber universal, porém, de forma traduzida ao grau de entendimento de cada faixa etária.

d) não precisa, necessariamente, ser compreendido pelos alunos, ou seja, os alunos devem ter acesso a um saber específico, porém, de forma traduzida ao grau de entendimento de cada faixa etária.

35. É possível observar, na coletânea de sugestões de atividades apresentadas, que as Aulas das Oficinas de Atividades Esportivas e Motoras sempre se reportam, pelo menos, a uma aula de Educação Física já vivenciada anteriormente. O que se está querendo dizer é que nenhum dos dois momentos de aula, seja de Educação Física ou de Atividades Esportivas e Motoras, deve funcionar como um recreio, ou melhor, por haver a presença de um professor, como um recreio supervisionado. É preciso, portanto:

a) estudar, planejar e ter uma direção na construção do saber escolar a ser despertado na área geral.

b) estudar, planejar e ter uma direção na construção do saber escolar a ser despertado na comunidade.

c) estudar, planejar e ter uma direção na construção do saber escolar a ser despertado no conceito final.

d) estudar, planejar e ter uma direção na construção do saber escolar a ser despertado na área específica.

36. Como ilustração do que foi apontado na questão acima, pede-se observar o quadro abaixo e indicar, pela ordem, a qual distribuição percentual pertence A e B:

A)

Prática	80%
Problematização	10%
Sistematização da Aprendizagem	10%

B)

Prática	90% a 95%
Problematização (retomada do saber socializado)	5% (pode ser realizada apenas no início da atividade)
Sistematização da aprendizagem	1% a 5%*

a) **A)** aula de Educação Física; **B)** Aula de Atividades Esportivas e Motoras.

b) **A)** aula de sistematização da Atividades Esportivas e Motoras; **B)** aula de Socialização da Aprendizagem.

c) **A)** aula de Atividades Esportivas e Motoras; **B)** aula de Educação Física.

d) **A)** aula de Socialização da Aprendizagem; **B)** aula de Educação Física.

37. Observe o texto abaixo e identifique a alternativa que preencha as lacunas.

"Segundo Gallo (2002), durante o século XIX, a civilização deparou-se com uma necessidade utópica fundamental: a inspiração do homem livre, o que fundamentou filosófica, política, social

e epistemologicamente o conceito e a prática da educação integral, como um processo de formação humana, em que o homem se faz plenamente humano. Para Coelho (2004), tempo integral na escola pressupõe a adoção de uma concepção de educação integral que vá além de atividades pedagógicas, mobilizando diversos recursos intelectuais para a construção de uma sociedade democrática e mais justa, por meio da formação de indivíduos responsáveis e participes. Assim, **não** se entende educação integral como um processo (.....), culminando, dentro de um prazo, na finalização ou conclusão de um determinado grau de ensino. Seu caráter é (.....), envolvendo todas as necessidades (.....) que deem condições de (.....) às pessoas na sociedade". (SEE/CENP, 2011, p. 4)³

a) pré-estabelecido; permanente; formativas; sobrevivência.

b) exclusivo; formativo; permanentes; sobrevivência.

c) único; central; permanentes; formação.

d) pós-estabelecido; mutável; informativas; formação.

38. Considerando-se que crianças e adolescentes são pessoas em pleno desenvolvimento físico e mental, quanto mais se investir em práticas que contemplem esse estágio da vida, mais criativos e preparados intelectualmente estarão para enfrentar as adversidades e as incertezas do mundo contemporâneo. Para isso, é preciso pensar:

a) em metodologias tradicionais, em formas de organização interna da escola que favoreçam formas de ensinar e aprender.

b) em metodologias qualitativas, e em formas de organização externas a escola que favoreçam o trabalho comunitário na mesma.

³ SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP. **Educação Integral – Escola de Tempo Integral/Aluno em Tempo Integral**, São Paulo, 2011.

c) em metodologias inovadoras, em outras formas de organização interna da escola que favoreçam formas de ensinar e aprender.

d) em metodologias inspiradas na identidade brasileira, dando-se preferência a formas de organização da escola que privilegiem o modelo de educação escolar nacional.

39. Sintonizar os objetivos descritos acima com as finalidades básicas de uma escola de Ensino Fundamental, pressupõe, também, elaborar matrizes curriculares ampliadas, que se consolidam como:

a) referenciais, a partir das quais a equipe escolar, exclusivamente em relação às possibilidades de adequação do espaço físico existente, deverá planejar e organizar sua proposta de trabalho.

b) elos, a partir das quais a equipe escolar procura adequar as possibilidades do espaço físico existente, para planejar e organizar sua proposta de trabalho.

c) indicadores e como referenciais, a partir das quais a equipe escolar, frente às possibilidades de adequação do espaço físico existente, dos recursos humanos disponibilizados, deverá planejar e organizar sua proposta de trabalho.

d) indicadores e como referenciais, a partir das quais o professor, exclusivamente, frente às possibilidades de adequação do espaço físico existente, dos recursos humanos disponibilizados, deverá planejar e organizar sua proposta de trabalho.

40. Em 2008, houve alteração da matriz curricular do projeto Escola de Tempo Integral (ETI) e a flexibilização do número de oficinas, passando de 8 obrigatórias para 5 obrigatórias e 3 optativas, com o propósito de melhor adequá-las à realidade das escolas e preferência dos alunos. Diante da implantação desse projeto, a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) lançou as Diretrizes para a ETI, apresentando:

a) princípios para a formação humana por meio do currículo básico articulado às oficinas curriculares.

b) princípios para a formação escolar por meio do currículo básico articulado às oficinas curriculares.

c) princípios para a formação técnica por meio do currículo básico articulado às oficinas curriculares.

d) princípios para a formação filosófica e social por meio do currículo básico articulado às oficinas curriculares.

41. Há, pelo menos, duas estruturas organizacionais para realizar a ampliação do tempo de permanência na escola, que vem se consolidando no Brasil: uma que tende a investir em mudanças no interior das unidades escolares, de forma que possam oferecer condições compatíveis com a presença de alunos e professores em turno integral (Escola de Tempo Integral), e outra que:

a) tende a articular instituições e projetos da sociedade que ofereçam atividades aos alunos no período alternativo às aulas, no espaço escolar (Aluno em Tempo Integral).

b) tende a articular instituições e projetos da sociedade que ofereçam atividades aos alunos no período alternativo às aulas, não necessariamente no espaço escolar, mas, também, fora dele (Aluno em Tempo Integral).

c) tende a abolir o modelo existente na educação escolar e garantir a articulação de instituições e projetos da sociedade, exclusivamente no período alternativo às aulas, não necessariamente no espaço escolar, mas, também, fora dele (Aluno em Tempo Integral).

d) tende a segmentar as instituições e incluir projetos da sociedade que ofereçam atividades aos alunos no período exclusivamente das aulas, necessariamente no espaço escolar (Aluno em Tempo Integral).

42. Em relação à Proposta da Escola de Tempo Integral para ciclo I e ciclo II, com oficinas/atividades obrigatórias e opcionais para todos os alunos da escola (modelo atual), mas com reformulações, no item **I. Das Modalidades**, são considerados Eixos Pedagógicos no Segmento Ciclo II, respectivamente:

a) 1- Atividades de Linguagem e Matemática; 2- Atividades Artísticas, Esportivas e Motoras; 3- Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção.

b) 1- Atividades de Linguagem e Matemática; 2- Atividades Artísticas, Esportivas e Motoras; 3- Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção, Cidadania.

c) 1- Atividades de Linguagem e Matemática; 2- Atividades Artísticas, Esportivas e Motoras; 3- Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção, Cidadania e Protagonismo; 4- Trabalhabilidade/Mundo do Trabalho/Consumo.

d) 1- Atividades de Linguagem e Matemática; 2- Atividades Esportivas e Motoras; 3- Ciência e Tecnologia, Sustentabilidade, Prevenção, Cidadania e Protagonismo; 4- Mundo do Trabalho/Consumo.

43. No livro *Educação de Corpo Inteiro* (1997), João Batista Freire diz que cada vez mais a criança aprende menos na escola, e mais pelos meios de comunicação que, sem dúvida, exercem mais influência que o sistema de ensino. A escola precisa perder a ilusão de que ela é a única que está ensinando o que é necessário para se viver em sociedade. O autor não crê que a Educação Física e o jogo sejam a única solução para os problemas pedagógicos, mas diante das características da criança na primeira infância, não há por que não valorizá-los. Se o contexto for significativo para criança, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico:

a) tem consequências importantes em seu desenvolvimento.

b) se transforma em método de ensino.

c) tem consequências diretas sobre seu caráter profissional.

d) se torna o principal mecanismo de aprendizagem, um elo mais importante que a alfabetização.

44. O ser humano, principalmente quando criança, precisa construir seus próprios meios de transporte para empreender essa viagem chamada vida. Se ele não consegue alcançar um

objeto que o atrai, que ele deseja, só resta um recurso: construir um mecanismo que o leve a seu objetivo. Um bebê de poucos meses, que ainda não sabe engatinhar, terá que realizar um enorme esforço, arrastando-se, para pegar qualquer objeto que esteja distante. Em pouco tempo, assim que a maturação biológica gere força muscular e organização nervosa suficientes, o arrastar-se será superado pelo engatinhar. A ação de engatinhar é um fenômeno que integra o sujeito:

a) com o mundo, uma perfeita combinação de ação, facilitação e resultado imediato.

b) com o mundo, uma perfeita combinação de ação, dificuldade e fracasso.

c) com o mundo, uma perfeita comunhão das partes, uma evidência da indissociabilidade entre as pessoas e o mundo.

d) com o mundo, uma perfeita comunhão do todo, uma evidência da dissociabilidade entre as pessoas e o mundo.

45. De modo geral, pode-se dizer que, ao nascer, a criança é caracterizada por uma atividade do tipo automática, reflexa, que lhe permite receber diversos alimentos para sobreviver, além de formar e desenvolver recursos vitais. Essas primeiras expressões de vida da criança “se parecem mais a crises motoras que a movimentos orientados”, e a essa etapa Le Boulch (1984)⁴ chama:

a) corpo flexível.

b) corpo submisso.

c) corpo omissivo.

d) corpo vivido.

46. Observe o texto abaixo e complete as lacunas.

⁴LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, p. 42.

De acordo com Freire (1997), nenhuma criança fica esperando chegar o momento de entrar na escola para começar a aprender. O mundo da cultura infantil é muito vasto, mas, ao que parece invisível para a escola. Contudo, há um fato novo acontecendo todos os dias que não pode ser desprezado: é possível que a criança saiba mais sobre assuntos veiculados pela televisão e outros meios de comunicação do que sobre as coisas próprias de seu meio (.....). A criança não é um ser (.....) à disposição dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação. Ela é capaz de (.....) tais conteúdos para estruturar sua própria (.....) . A melhor maneira de se garantir que a educação familiar e escolar preserve o vínculo entre o conhecimento adquirido e a realidade concreta consiste não em negar os recursos da comunicação moderna, mas em (.....) a utilizá-los (p. 113-4).

a) social e cultural; ativo; omitir; fantasia; aprender.

b) social e psicológico; passivo; modificar; realidade; aprender.

c) social e psicológico; omissivo; desprezar; fantasia; aprender.

d) social e cultural; passivo; utilizar; realidade; aprender.

47. Em relação à Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Título I- Das Disposições Preliminares, o Art. 5º estabelece que:

a) considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até 12 anos (doze) anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

b) é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

c) na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres

individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

d) nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

48. O Capítulo II do referido *Estatuto da Criança e do Adolescente* versa sobre o Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. Nesse, o Art. 16 expressa que:

a) o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II – opinião e expressão; III – crença e culto religioso; IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; V – preservação da imagem e da identidade; VI – participar da vida política, na forma da lei; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

b) o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II – opinião e expressão; III – crença e culto religioso; IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI – participar da vida política, na forma da lei; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

c) o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II – opinião e expressão; III – inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral; IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI – é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

d) o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II – opinião e expressão; III – crença e culto religioso; IV – brincar, praticar

esportes e divertir-se; V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI – participar da vida política, na forma da lei; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

49. Na Seção III que estabelece princípios de proteção da criança em relação à Família Natural pela Substituta, compreende-se que a Subseção I – Disposições Gerais institui no Art. 28 que:

a) a colocação em família substituta far-se-á mediante somente a adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

b) a colocação em família substituta far-se-á mediante exclusivamente a guarda ou tutela provisórias, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

c) a colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

d) a colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, dependendo da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

50. Ainda em relação ao Estatuto da Criança e da Adolescência no, Título III – Da Prevenção; Capítulo I – Disposições Gerais pode-se compreender, acompanhando o Art. 71 que:

a) é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

b) a criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

c) as obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção especial, outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

d) as entidades que mantenham programa de acolhimento institucional poderão, em caráter excepcional e de urgência, acolher crianças e adolescentes, sem prévia determinação da autoridade competente, fazendo comunicação do

fato em até 24 (vinte e quatro) horas ao Juiz da Infância e da Juventude, sob pena de responsabilidade.

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

	A	B	C	D
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>